



**THE WORLD BANK**

Working for a World  
Free of Poverty

**COMUNICADO DE IMPRENSA**

Comunicado de Imprensa N°  
2008/\_\_\_/WBI

**Contatos**

*Em Washington:* Christopher Neal (202) 473-4029

[cneal1@worldbank.org](mailto:cneal1@worldbank.org)

Ekaterina Svirina (202) 458-1042

[esvirina@worldbank.org](mailto:esvirina@worldbank.org)

### **Os Indicadores Mundiais de Governabilidade mostram que alguns países estão fazendo progresso na governabilidade e no combate à corrupção**

**WASHINGTON, D.C., 24 DE JUNHO DE 2008** – A versão atualizada dos Indicadores Mundiais de Governabilidade (WGI) deste ano, compilada pelos pesquisadores do Banco Mundial, mostra que muitos países em desenvolvimento estão obtendo importantes ganhos no controle da corrupção e alguns estão igualando o desempenho dos países ricos em medidas globais da governabilidade.

*“Alguns países estão fazendo rápido progresso em governabilidade, inclusive na África, mostrando que se justifica um pouco de afro-otimismo”, afirmou Daniel Kaufmann, co-autor do relatório e Diretor de Governabilidade do Instituto do Banco Mundial. “O progresso reflete reformas nos países em que os líderes políticos, formuladores de política, sociedade civil e setor privado consideram a boa governabilidade e o controle da corrupção como cruciais para um crescimento sustentado e compartilhado.”*

A boa governabilidade pode ser encontrada em todos os níveis da renda, chegando algumas economias emergentes a igualar o desempenho dos países ricos em dimensões-chave da governabilidade. Em mais de uma dezena de países emergentes, incluindo a Eslovênia, Botsuana, Estônia, Uruguai, República Tcheca, Hungria, Letônia, Lituânia, Maurício e Costa Rica, houve um resultado mais alto em dimensões-chave da governabilidade do que nos países industrializados, como a Grécia e a Itália. E em muitos casos essas diferenças são estatisticamente significativas.

**No período 2002-2007, os Indicadores mostram melhorias acentuadas na governabilidade, juntamente com reveses.** Entre os exemplos figuram melhorias sólidas em Voz e Responsabilização em países como a Ucrânia e o Haiti; melhorias em Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo na Argentina; e melhorias no Controle da Corrupção na Geórgia e Tanzânia.

**No entanto, apesar dos ganhos na governabilidade em alguns países, a qualidade global da governabilidade no mundo não melhorou muito na última década.** Coincidindo com países que tiveram bom desempenho, um número semelhante experimentou deteriorações em várias dimensões da governabilidade, incluindo Zimbábue, Costa do Marfim, Bielo-Rússia, Eritreia e Venezuela. Em muitos outros países ainda não se verificou nos últimos anos uma mudança significativa em nenhuma das direções.

**Os Indicadores sugerem que, onde há compromisso de reformar, as melhorias na governabilidade podem ocorrer e de fato ocorrem.** Na última década, de 1998 a 2007, países em todas as regiões demonstraram melhorias substanciais na governabilidade, mesmo às vezes começando de um nível muito baixo. Exemplos incluem:

- Gana, Indonésia, Libéria e Peru em Voz e Responsabilização;
- Ruanda, Argélia e Angola em Estabilidade Política e Ausência de Violência/Terrorismo;
- Afeganistão, Sérvia e Etiópia em Eficácia Governamental;
- Geórgia e República Democrática do Congo em Qualidade Normativa;
- Tajiquistão em Regime de Direito; e
- Libéria e Sérvia em Controle da Corrupção.

*“Os WGI e outros esforços para medir são úteis para incentivar a discussão pública sobre os desafios e os êxitos da governabilidade”, afirma Aart Kraay, co-autor dos WGI e economista principal do Grupo de Pesquisas sobre Desenvolvimento do Banco Mundial. “No entanto, ao mesmo tempo, as discussões sobre governabilidade baseadas em medidas empíricas devem ser realistas no tocante aos limites dos dados existentes. Neste sentido, é importante que os usuários levem a sério as margens de erro constantes dos WGI, as quais refletem as dificuldades inerentes em medir a governabilidade utilizando qualquer tipo de dados.”*

O estudo deste ano é a sétima atualização dos WGI, um esforço dos pesquisadores que já dura uma década no sentido de construir e atualizar o conjunto de indicadores de governabilidade de todos os países mais abrangente e atualmente disponível. O novo conjunto publicado de seis indicadores agregados atualizados, bem como de dados de fontes subjacentes, podem ser consultados no site [www.govindicators.org](http://www.govindicators.org). Os Indicadores abrangem 212 países e territórios, utilizando 35 fontes de dados diferentes para captar as opiniões de dezenas de milhares de respondentes de pesquisas em âmbito mundial, bem como de milhares de peritos dos setores privado, público e de ONGs. Os WGI são usados por formuladores de política e grupos da sociedade civil no mundo inteiro como ferramentas para avaliar os desafios da governabilidade e monitorar reformas, bem como por acadêmicos que investigam as causas e conseqüências da boa governabilidade.

A boa governabilidade ajuda no combate à pobreza e melhora os padrões de vida. Na última década as pesquisas têm demonstrado que uma melhor governabilidade aumenta o desenvolvimento e não vice-versa. Quando a governabilidade é melhorada por um desvio padrão, a mortalidade infantil diminui dois terços e a renda aumenta três vezes no longo prazo. Tal melhoria na governabilidade está ao alcance, uma vez que é uma fração da diferença entre o pior e o melhor desempenho. Por exemplo, na dimensão do Regime de Direito, um desvio padrão é o único elemento que separa as classificações muito baixas da Somália ou do Afeganistão de países como o Quênia e a Bolívia; ou o que separa esses países de outros como Gana ou Egito; ou, por outro lado, o que separa Gana ou Egito de Portugal ou Estônia; ou o que separa estes últimos dos melhores desempenhos, como os da Dinamarca ou Suíça.

Já se comprovou que a boa governabilidade aumenta significativamente, de modo geral, a eficácia da assistência para o desenvolvimento e dos projetos financiados pelo Banco Mundial em particular.

*“Até os meados da década de 1990, eu achava que a governabilidade não poderia ser medida. Os Indicadores Mundiais de Governabilidade mostraram-me o contrário”, afirma Shlomo Yitzhaki, Diretor do Serviço Central de Estatísticas de Israel e Professor de Economia da Hebrew University. “Constituem a tecnologia de ponta de como construir indicadores periódicos de governabilidade, os quais podem ser uma ferramenta crucial para os analistas de política e responsáveis pela tomada de decisões na formulação de parâmetros referenciais de seus países. De modo singular, divulga publicamente os dados*

*agregados e desagregados, bem como as margens estimadas de erro para cada país. Estabelece definitivamente um padrão para a transparência dos dados.”*

###

O documento completo *Governance Matters VII* (Assuntos de Governabilidade VII), a síntese das principais averiguações e a nova atualização dos dados dos WGI podem ser consultados no site <http://www.govindicators.org>.

*Os WGI não refletem as opiniões oficiais do Banco Mundial, de seus Diretores Executivos nem dos países que representam. Os WGI não são usados pelo Grupo Banco Mundial para alocar recursos.*

## ANTECEDENTES

### OS INDICADORES MUNDIAIS DE GOVERNABILIDADE

À medida que aumentou o consenso a respeito da importância da boa governabilidade para o desenvolvimento e a eficácia da ajuda, intensificaram-se também os esforços para medir e monitorar o desempenho da governabilidade.

O projeto dos Indicadores Mundiais de Governabilidade (WGI) procura medir a governabilidade sintetizando as opiniões e relatórios de diversas fontes, incluindo as seguintes: *Economist Intelligence Unit*; *Latinobarometro*; *Afrobarometer*; *World Economic Forum*; *Freedom House*; *Gallup World Poll*; *Bertelsmann Transformation Index*; *Institutional Profile Database*, de órgãos do Governo francês; Centro de Desenvolvimento de Perspectivas Econômicas para a África, da OCDE; *Global Integrity Index*; *Political and Economic Risk Consultancy na Ásia*; e *Reporters without Borders*, entre outras.

A governabilidade é definida pelos autores dos WGI como as tradições e instituições mediante as quais se exerce a autoridade de um país. Isso inclui o processo mediante o qual os governos são escolhidos, monitorados e substituídos; a capacidade do governo de formular e implementar com eficácia políticas seguras; e o respeito dos cidadãos e do Estado pelas instituições que regem as interações econômicas e sociais entre eles.

Os WGI medem seis amplas definições de governabilidade que captam os seus elementos-chave:

- **Voz e Responsabilização:** o grau em que os cidadãos de um país podem participar da escolha de seu governo, bem como a liberdade de expressão, liberdade de associação e liberdade de imprensa.
- **Estabilidade Política e Ausência de Violência:** a probabilidade de desestabilização do governo por meios não-constitucionais ou violentos, incluindo o terrorismo.
- **Eficácia da Governabilidade:** a qualidade dos serviços públicos, a capacidade do funcionalismo público e sua independência de pressões políticas; a qualidade da formulação de políticas.
- **Qualidade Normativa:** a capacidade do governo de proporcionar políticas e regulamentações seguras que possibilitem e promovam o desenvolvimento do setor privado.
- **Regime de Direito:** o grau em que os agentes têm confiança nas normas da sociedade e as cumprem, incluindo a qualidade da execução de contratos, direitos de propriedade, polícia e tribunais, bem como a probabilidade de crime e violência.
- **Controle da Corrupção:** o grau em que o poder público é exercido para ganho privado, inclusive formas insignificantes e graves de corrupção, bem como a “captura” do Estado por parte de elites e interesses privados.